

NARRATIVAS VERDES NA LITERATURA PARA A INFÂNCIA: UM PROJETO EMBRIONÁRIO DE INVESTIGAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Regina Mesquita

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Maria José Rodrigues

Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD),
Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Susana Gómez Redondo

Universidad de Valladolid

Anabel Parama Diaz

Universidad de Valladolid

Elza Mesquita

Centro de Investigação Transdisciplinar em Educação e Desenvolvimento (CITeD),
Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

RESUMO

Neste capítulo apresenta-se uma reflexão teórico-metodológica, ainda em fase embrionária, sobre o projeto de doutoramento intitulado *Narrativas verdes: A literatura para a infância como ferramenta de educação ambiental para o desenvolvimento sustentável*. Partindo da urgência contemporânea das problemáticas ambientais e da necessidade de formar cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade, problematiza-se o potencial da literatura para a infância enquanto dispositivo estético, simbólico, afetivo e pedagógico. A partir de uma revisão narrativa da literatura e de uma proposta metodológica em construção, discutem-se os contributos do ecocríticismo, das perspectivas pós-humanistas e dos princípios da educação para a sustentabilidade para a análise de obras literárias destinadas ao público infantil. O capítulo propõe ainda uma matriz de leitura semântico-hermenêutica e ecológico-pedagógica, inspirada numa análise exploratória da obra *História do Rainbow Warrior*, de Rocío Martínez (2008), contemplando campos semânticos, metáforas, símbolos, estrutura narrativa, relação texto-imagem, representações da relação ser humano-natureza e potencial de mobilização educativa. Defende-se que as narrativas verdes não devem ser reduzidas a instrumentos didáticos, mas compreendidas como objetos literários complexos que podem contribuir para a literacia ambiental, o pensamento crítico e a construção de atitudes proambientais em contextos formais e não formais de educação.

Palavras-chave: Literatura para a infância; educação ambiental; sustentabilidade; ecocríticismo; literacia ambiental.

INTRODUÇÃO

A intensificação das alterações climáticas, a perda acelerada de biodiversidade, a poluição dos oceanos, a degradação dos solos, a crise dos recursos hídricos e a generalização de práticas de consumo insustentáveis colocam a educação perante um desafio incontornável: formar sujeitos capazes de compreender a complexidade dos problemas ambientais e de agir, individual e coletivamente, em favor de modos de vida mais sustentáveis. A educação ambiental deixou, assim, de ser pensada como uma área periférica ou complementar do currículo, passando a constituir uma dimensão estruturante da formação humana no século XXI. Neste horizonte, educar para a sustentabilidade implica promover conhecimentos, valores, sensibilidades, competências críticas e disposições éticas que permitam às crianças reconhecer a sua pertença a sistemas ecológicos mais amplos e assumir uma relação responsável com o mundo natural. É, neste contexto, que a literatura para a infância emerge como um campo particularmente fecundo de investigação e intervenção pedagógica. Ao contrário de uma abordagem meramente informativa, a narrativa literária permite aproximar as crianças de questões ambientais complexas por meio da imaginação, da emoção, da identificação com personagens humanas e não humanas, da construção simbólica de mundos possíveis e da experiência estética proporcionada pela articulação entre texto e imagem. Os livros destinados ao público infantil podem, por isso, funcionar como lugares de encontro entre conhecimento, sensibilidade e ação, favorecendo a construção de vínculos afetivos com a natureza e abrindo espaço para a problematização de práticas sociais, económicas e culturais que ameaçam a sustentabilidade do planeta (Auld; O'mara; White, 2023; Aurélio *et al.*, 2021).

O presente capítulo decorre de um projeto de doutoramento em desenvolvimento, intitulado "Narrativas verdes: A literatura para a infância como ferramenta de educação ambiental para o desenvolvimento sustentável", cujo objetivo geral é analisar criticamente como a literatura para a infância contemporânea aborda temas ambientais e em que medida pode constituir uma ferramenta pedagógica relevante para a educação ambiental. Trata-se, ainda, de um projeto embrionário, razão pela qual o texto aqui apresentado não pretende expor resultados definitivos, mas, antes, delimitar o problema de investigação,

discutir fundamentos teóricos, explicitar opções metodológicas preliminares e propor linhas de análise que poderão sustentar a investigação futura.

A relevância desta reflexão assenta numa dupla preocupação. Por um lado, importa compreender como as obras literárias para crianças representam a natureza, os animais, os ecossistemas, os impactos da ação humana e as possibilidades de transformação. Por outro lado, torna-se necessário avaliar como essas representações podem ser mobilizadas por educadores, professores, bibliotecários, mediadores de leitura, famílias e outros agentes educativos na promoção de uma literacia ambiental crítica e emocionalmente significativa. A literatura para a infância não é, neste sentido, apenas um recurso auxiliar para ensinar conteúdos ambientais; é também um espaço de elaboração cultural onde se constroem imaginários, valores e formas de relação com o mundo.

O capítulo organiza-se em torno de sete eixos de reflexão. Num primeiro momento, discute-se a relação entre literatura para a infância e educação ambiental, sublinhando a especificidade da narrativa literária enquanto mediação simbólica e pedagógica. Em seguida, apresentam-se os principais referenciais teóricos que sustentam a investigação, com destaque para o ecocriticismo, o pós-humanismo, o novo materialismo e a educação para a sustentabilidade. Posteriormente, analisam-se as estratégias narrativas, visuais e simbólicas que podem contribuir para a formação de uma consciência ecológica. Num quarto momento, descreve-se o corpus em construção, constituído por obras portuguesas e internacionais publicadas entre 2010 e 2025. A quinta secção propõe uma matriz semântico-hermenêutica e ecológico-pedagógica de análise, inspirada no exemplo exploratório da obra *História do Rainbow Warrior*. A sexta secção reflete sobre o potencial pedagógico das narrativas verdes em contextos educativos formais e não-formais. Por fim, discutem-se os contributos esperados e os desafios de uma investigação ainda em fase inicial.

REFLEXÕES GERAIS

Literatura para a infância e educação ambiental: aproximações necessárias

A literatura para a infância ocupa um lugar singular no processo de formação das crianças, na medida em que articula experiência estética, desenvolvimento da linguagem, construção de imaginários, socialização cultural e elaboração de valores. O livro de literatura para a infância, especialmente quando integra palavra e imagem, não se limita a transmitir informações: ele cria atmosferas, convoca emoções, introduz conflitos, propõe modos de ver e sentir, e permite que a criança experimente simbolicamente realidades que ultrapassam a sua experiência imediata. Por essa razão, a literatura para a infância constitui um território privilegiado para a educação ambiental, uma vez que esta exige mais do que a aquisição de conceitos científicos; exige também a construção de uma relação sensível, ética e crítica com a natureza (Aurélio *et al.*, 2021; Dewi, 2017).

A educação ambiental, entendida em sentido amplo, procura desenvolver nos sujeitos a capacidade de compreender as relações de interdependência entre os sistemas naturais, sociais, culturais e econômicos. Quando dirigida às crianças, essa educação deve respeitar as suas formas específicas de apreensão do mundo, evitando tanto o alarmismo paralisante quanto à simplificação excessiva dos problemas ecológicos. A narrativa literária oferece precisamente essa possibilidade de mediação: permite abordar temas como a poluição, a desflorestação, a perda de habitats, as alterações climáticas, a extinção de espécies ou o consumo responsável por meio de histórias que combinam inteligibilidade, afetividade e abertura interpretativa (Arafah; Abbas; Hikmah, 2021; Dewi, 2017; Wahyuni *et al.*, 2023).

Estudos recentes têm sublinhado que os livros para crianças podem promover conhecimento ambiental, empatia com seres vivos não humanos e atitudes de cuidado em relação à natureza, sobretudo quando cientificamente rigorosos e esteticamente significativos (Aurélio *et al.*, 2021). A literatura para a infância torna possível transformar conceitos abstratos em experiências narrativas concretas, permitindo que a criança compreenda problemas globais por meio de personagens, cenários, conflitos e desenlaces. Esta passagem do abstrato

para o sensível é particularmente relevante em idades em que a aprendizagem se encontra fortemente ligada à imaginação, à emoção e à identificação (Aurélio *et al.*, 2021).

Importa, no entanto, evitar uma visão instrumental da literatura. Se os livros forem lidos apenas como ferramentas para transmitir mensagens ambientais, corre-se o risco de empobrecer a sua dimensão estética e literária. A força pedagógica da literatura reside justamente na sua complexidade, na pluralidade dos seus sentidos e na capacidade de suscitar perguntas mais do que de impor respostas. Assim, uma obra literária sobre ambiente não é necessariamente mais eficaz por apresentar uma moral explícita; pode sê-lo quando abre espaço para a reflexão, quando problematiza relações de poder, quando desloca o olhar antropocêntrico ou quando convida a criança a imaginar futuros alternativos (White; Auld; Wells, 2021; Campagnaro; Goga, 2021).

Neste quadro, as chamadas “narrativas verdes” podem ser entendidas como obras de literatura para a infância que integram, de modo central ou relevante, temas, personagens, cenários ou conflitos relacionados com a natureza, o ambiente, a sustentabilidade e a relação entre seres humanos e mundo não humano. Estas narrativas podem assumir formas diversas: contos poéticos, álbuns ilustrados, fábulas contemporâneas, narrativas informativas, biografias de ativistas ambientais, distopias juvenis, histórias de animais, livros sobre reciclagem, obras sobre florestas, rios, oceanos ou cidades sustentáveis. A sua diversidade constitui, simultaneamente, uma riqueza e um desafio metodológico, pois exige instrumentos de análise capazes de considerar tanto o conteúdo ambiental, como a forma literária e visual (Arafah; Abbas; Hikmah, 2021; Dewi, 2017; Wahyuni *et al.*, 2023; Devi, 2024; Zekavat, 2025).

Ecocriticismo, pós-humanismo e sustentabilidade: lentes para ler narrativas

A investigação proposta inscreve-se num campo interdisciplinar em que convergem estudos literários, educação ambiental, estudos da infância, pedagogia, ecologia cultural e análise multimodal. Entre os referenciais teóricos mais relevantes, destaca-se o ecocriticismo, entendido como uma abordagem crítica que analisa as representações da natureza, do ambiente e das relações entre

seres humanos e o mundo não humano na literatura. No domínio da literatura para a infância, o ecocriticismo permite interrogar de que modo os textos para crianças reproduzem, questionam ou transformam visões antropocêntricas, utilitaristas ou dominadoras da natureza (Aguilar, 2022; Devi, 2024; Yanar, 2023; Zekavat, 2025).

A leitura ecocrítica torna-se especialmente pertinente quando se considera que muitos livros para crianças constroem imagens idealizadas da natureza, apresentando-a como espaço harmonioso, puro e exterior à sociedade humana. Embora essas representações possam favorecer sentimentos de admiração e cuidado, também podem ocultar conflitos ambientais, desigualdades sociais e responsabilidades humanas. Por outro lado, algumas narrativas contemporâneas procuram ultrapassar essa visão idílica, representando a natureza como sistema vulnerável, interdependente e afetado por práticas económicas, políticas e culturais. Aguilar (2022), ao reler obras de Roald Dahl numa perspetiva ecológica, sublinha que a literatura pode deslocar narrativas de alienação, hierarquia e dominação para formas de comunidade e interdependência com o mundo natural (Aguilar, 2022).

As perspetivas pós-humanistas, associadas ao novo materialismo, aprofundam esta discussão ao questionarem a centralidade absoluta do ser humano na interpretação do mundo. Em vez de conceberem a natureza como um cenário passivo para a ação humana, estas abordagens enfatizam redes de relações entre humanos, animais, plantas, objetos, paisagens, matéria e forças ecológicas. No caso da literatura para a infância, tal perspetiva permite analisar narrativas em que rios, árvores, animais, oceanos ou sementes deixam de ser meros recursos ou elementos decorativos e passam a ser agentes de sentido, convocando a criança a reconhecer formas de vida e de existência que não se reduzem à utilidade humana (Campagnaro; Goga, 2021; Yanar, 2023).

A educação para a sustentabilidade acrescenta a este enquadramento uma dimensão pedagógica e ética. Mais do que sensibilizar para a preservação da natureza, educar para a sustentabilidade implica articular as dimensões ambiental, social e económica dos problemas ecológicos. White *et al.* (2021) propõem uma leitura crítica da ideologia da sustentabilidade ecológica em obras de literatura para a infância, mostrando que é necessário examinar não apenas se uma obra

“fala de ambiente”, mas que valores, relações, modelos económicos, imagens de futuro e formas de participação são nela representados. Esta perspetiva é particularmente útil para evitar leituras superficiais e para compreender como os livros podem reforçar ou desafiar modelos sociais insustentáveis (White; Auld; Wells, 2021).

A articulação entre ecocrítico, pós-humanismo e educação para a sustentabilidade permite, assim, construir uma abordagem analítica plural. A literatura para a infância passa a ser interrogada em diferentes níveis: o nível temático, relativo aos assuntos ambientais abordados; o nível narrativo, relativo às personagens, ações, conflitos e desenlaces; o nível visual, relativo às ilustrações, cores, composição e materialidade gráfica; o nível axiológico, relativo aos valores promovidos; e o nível pedagógico, relativo às possibilidades de mediação educativa. Esta abordagem interdisciplinar é coerente com a própria natureza dos desafios ambientais contemporâneos, que não podem ser compreendidos a partir de uma única disciplina ou de uma única linguagem (White; Auld; Wells, 2021; Campagnaro; Goga, 2021; Yanar, 2023).

Do texto à imagem: estratégias narrativas, visuais e simbólicas na construção da consciência ecológica

Grande parte da literatura para a infância contemporânea, em particular o álbum ilustrado, constrói o seu sentido a partir da interação entre texto e imagem. A leitura de uma obra com temática ambiental exige, por isso, atenção simultânea ao que é dito, ao que é mostrado e ao que emerge da relação entre palavra, imagem, silêncio, ritmo, paginação e materialidade editorial. As ilustrações não devem ser consideradas meros complementos decorativos, mas componentes semióticas decisivas na produção de sentido. Muitas vezes, é na imagem que se manifesta a degradação ambiental, a escala dos ecossistemas, a fragilidade dos seres vivos ou a possibilidade de regeneração (Campagnaro; Goga, 2021; White; Auld; Wells, 2021).

Entre as estratégias narrativas frequentemente presentes nas narrativas verdes destaca-se a personificação de animais, árvores, rios ou objetos naturais. Esta estratégia pode favorecer a empatia infantil ao aproximar seres não humanos da experiência emocional da criança. Todavia, a personificação deve

ser analisada criticamente, pois tanto pode contribuir para reconhecer a dignidade de outras formas de vida quanto reforçar uma leitura antropomórfica que atribui valor à natureza apenas quando se assemelha ao humano. A questão central não reside, portanto, em rejeitar a personificação, mas em compreender que tipo de relação ela promove: aproximação sensível, dominação simbólica, cuidado ético ou simplificação da alteridade não humana (Yanar, 2023; Zekavat, 2025; Devi, 2024).

As metáforas ambientais constituem outro elemento relevante. Uma floresta pode ser representada como casa, pulmão, memória ou comunidade; o oceano pode surgir como berço, espelho, arquivo ou corpo ferido; uma semente pode simbolizar futuro, paciência, esperança ou resistência. Estas imagens metafóricas têm grande potência pedagógica porque permitem às crianças pensar relações ecológicas complexas por meio de formas simbólicas acessíveis. No exemplo de *História do Rainbow Warrior*, a expressão “guerreiros do arco-íris” associa luta, esperança, diversidade e proteção ambiental, criando uma imagem de ativismo pacífico que combina dimensão mítica e dimensão histórica (Martínez, 2008).

A perspectiva narrativa é igualmente decisiva. Quando uma história é contada por um animal, por uma criança, por uma árvore, por uma comunidade ou por uma voz coletiva, a obra orienta o leitor para modos distintos de perceber o ambiente. Narrativas com focalização não humana podem contribuir para descentralizar o olhar humano e suscitar empatia por espécies e ecossistemas afetados pela ação humana. Ao mesmo tempo, narrativas protagonizadas por crianças ativistas podem reforçar a ideia de participação, agência e responsabilidade, mostrando que a infância não é apenas destinatária da educação ambiental, mas também sujeita, capaz de imaginar, questionar e agir (Yanar, 2023; Devi, 2024; Zekavat, 2025; Auld; O'mara; White, 2023).

O tom narrativo também merece atenção. Algumas obras adotam um tom apocalíptico, destacando a destruição, a perda e a urgência da crise ecológica. Outras preferem um tom restaurativo, centrado na recuperação, na esperança e na possibilidade de regeneração. Outras ainda assumem um tom transformador, convocando explicitamente a ação coletiva e a mudança de hábitos. Nenhuma destas opções é, por si só, superior; o seu significado depende da forma como se articula com a idade dos leitores, com a qualidade estética da obra e com

os processos de mediação educativa. Um dos desafios da literatura ambiental para crianças consiste precisamente em comunicar a gravidade dos problemas sem produzir medo paralisante, e em promover esperança sem ocultar responsabilidades (Auld; O'mara; White, 2023; White; Auld; Wells, 2021).

A análise da literatura ambiental para crianças exige uma abordagem multidimensional, capaz de considerar simultaneamente os elementos narrativos, linguísticos, visuais, simbólicos e pedagógicos presentes nas obras. Para além da representação dos problemas ecológicos, importa compreender como os textos e as ilustrações constroem sentidos sobre a relação entre seres humanos e a natureza, mobilizando emoções, valores e possibilidades de ação. Neste contexto, o tom narrativo assume particular relevância, podendo oscilar entre perspetivas apocalípticas, restaurativas ou transformadoras, consoante a ênfase atribuída à destruição, à esperança ou à mobilização coletiva. O Quadro 1 apresenta um conjunto de dimensões de análise e respetivas questões orientadoras, úteis para a leitura crítica e para a mediação educativa de obras de literatura ambiental dirigidas ao público infantil (White; Auld; Wells, 2021; Campagnaro; Goga, 2021).

Quadro 1 - Dimensões de análise da literatura ambiental para crianças: critérios narrativos, simbólicos e pedagógicos¹.

Dimensão de análise	Questões orientadoras	Possíveis indicadores
Narrativa	Quem narra? Que conflito organiza a história? Como se resolve?	Focalização humana ou não humana; protagonismo infantil; conflito ambiental; ação individual ou coletiva.
Semântica	Que campos lexicais predominam? Que palavras constroem ameaça, cuidado ou esperança?	Vocabulário da natureza; léxico da destruição; termos de participação; marcas de futuro e legado.
Visual	Como as ilustrações representam a natureza e a degradação ambiental?	Paleta cromática; composição; escala; contraste; presença/ausência de humanos; expressividade dos seres vivos.
Simbólica	Que metáforas, arquétipos ou imagens recorrentes estruturam a obra?	Semente, árvore, rio, mar, arco-íris, casa, viagem, ferida, cura, comunidade.
Pedagógica	Que possibilidades de mediação educativa a obra oferece?	Debate, projeto de ação, leitura dialogada, ligação curricular, pensamento crítico, participação comunitária.

Fonte: Elaboração própria (2026).

¹ Proposta de categorias de análise aplicáveis à literatura ambiental para crianças, organizada em cinco dimensões complementares (narrativa, semântica, visual, simbólica e pedagógica), com indicação das princi-

A análise das dimensões assinaladas na Tabela 1 permite compreender, de modo mais rigoroso, como a literatura para a infância contribui para a formação da consciência ecológica. Não basta afirmar que um livro tem “tema ambiental”; é necessário perceber como esse tema é literariamente construído, que emoções mobiliza, que valores pressupõe, que formas de ação legítima e que conceção da relação ser humano-natureza apresenta (White; Auld; Wells, 2021; Campagnaro; Goga, 2021).

Um corpus em construção: critérios, delimitação temporal e diversidade temática

O projeto de doutoramento prevê a constituição de um corpus de cinquenta obras de literatura para a infância com temáticas ambientais, publicadas entre 2010 e 2025, procurando assegurar equilíbrio entre produção portuguesa, traduções relevantes disponíveis em Portugal e obras internacionais. A delimitação temporal justifica-se pela necessidade de analisar produções contemporâneas, marcadas por uma crescente visibilidade pública das alterações climáticas, da crise da biodiversidade, da poluição plástica, dos movimentos juvenis pelo clima e dos debates sobre sustentabilidade (Auld; O'mara; White, 2023; Zekavat, 2025).

A seleção do corpus deverá obedecer a critérios de relevância temática, qualidade literária e estética, diversidade de subtemas ambientais, representatividade de diferentes formatos e públicos, disponibilidade para consulta e potencial pedagógico. Esta preocupação metodológica é essencial, pois o corpus não deve ser composto apenas por obras que confirmem uma visão prévia determinada da educação ambiental. Pelo contrário, deve integrar textos diversos, eventualmente contraditórios, capazes de revelar tendências, tensões e lacunas na representação da natureza e da sustentabilidade na literatura para crianças (White; Auld; Wells, 2021; Aurélio *et al.*, 2021).

A constituição do *corpus* de análise implica a definição de critérios metodológicos que assegurem a diversidade temática, a qualidade estética e a relevância pedagógica. No âmbito da literatura ambiental para crianças, a seleção de obras

país questões orientadoras e de possíveis indicadores de interpretação textual, visual e educativa.

deve contemplar diferentes problemáticas ecológicas contemporâneas, bem como múltiplas formas de representação literária e visual da crise ambiental. Entre as temáticas mais recorrentes encontram-se as alterações climáticas, a conservação da biodiversidade, a poluição, a gestão de resíduos, a sustentabilidade alimentar, a justiça ambiental e o ativismo infantil, articuladas por meio de diversas estratégias narrativas, como a denúncia, a metáfora poética, a explicação científica, a distopia ou a construção de futuros sustentáveis. Esta diversidade permitirá comparar não apenas obras nacionais e internacionais, mas também diferentes modos de abordar problemas ecológicos: a denúncia, a sensibilização, a explicação científica, a metáfora poética, a biografia inspiradora, a distopia e a narrativa de esperança. O Quadro seguinte sistematiza os principais critérios de seleção do corpus, explicitando a respetiva finalidade metodológica e exemplos de aplicação no processo de seleção das obras (Arafah; Abbas; Hikmah, 2021; Aurélio *et al.*, 2021; Devi, 2024; Dewi, 2017; Wahyuni *et al.*, 2023; Zekavat, 2025).

Quadro 2 - Critérios de seleção do corpus de literatura ambiental para crianças².

Critério de seleção	Finalidade metodológica	Exemplo de aplicação
Relevância ambiental	Garantir que o ambiente é tema central ou secundário significativo.	Obras sobre poluição, florestas, oceanos, biodiversidade ou consumo sustentável.
Atualidade	Analisar preocupações ambientais contemporâneas.	Publicações entre 2010 e 2025.
Diversidade geográfica	Comparar tendências portuguesas e internacionais.	Equilíbrio entre obras publicadas em Portugal e obras internacionais.
Qualidade estética	Evitar reduzir o corpus a textos meramente didáticos.	Atenção a obras reconhecidas pela crítica, com qualidade literária e visual.
Diversidade formal	Abranger diferentes modos de comunicação literária.	Álbuns ilustrados, narrativas ficcionais, livros informativos, biografias e fábulas.
Potencial pedagógico	Avaliar possibilidades de mediação educativa.	Obras que suscitam debate, projetos, participação e pensamento crítico.

Fonte: Elaboração própria (2026).

² Critérios metodológicos propostos para a seleção de obras de literatura ambiental para crianças, considerando a relevância temática, a atualidade, a diversidade geográfica e formal, a qualidade estética e o potencial pedagógico das obras analisadas.

A construção do *corpus* de análise constitui, por si mesma, uma etapa analítica importante. A escolha de determinadas obras e a exclusão de outras revelam opções teóricas e metodológicas que devem ser explicitadas. Além disso, a noção de “literatura para a infância com temática ambiental” exige delimitação rigorosa, uma vez que a presença de animais ou paisagens naturais não implica necessariamente uma perspectiva ecológica. Uma história pode decorrer numa floresta sem problematizar a relação com a natureza; inversamente, uma narrativa urbana pode ser profundamente ecológica se abordar mobilidade, resíduos, consumo, coexistência entre espécies ou renaturalização da cidade (White; Auld; Wells, 2021; Zekavat, 2025).

Para uma matriz semântico-hermenêutica e ecológico-pedagógica de análise

A investigação em desenvolvimento propõe a construção de uma matriz de análise capaz de articular três níveis complementares: o nível *semântico*, relativo aos campos lexicais, metáforas e estruturas de sentido; o nível *hermenêutico*, relativo à interpretação contextual, simbólica, cultural e ideológica da obra; e o nível *ecológico-pedagógico*, relativo ao potencial da obra para promover princípios da educação para a sustentabilidade. Esta articulação procura evitar leituras redutoras e permitir que cada obra seja examinada simultaneamente como texto literário, objeto visual, produto cultural e recurso de mediação educativa (White; Auld; Wells, 2021; Campagnaro; Goga, 2021; Yanar, 2023).

O exemplo exploratório da análise de *História do Rainbow Warrior*, de Rocío Martínez, constitui um modelo inicial relevante. Nessa análise, a obra é lida a partir de campos semânticos que opõem natureza, ameaça, ativismo, tempo e legado. A narrativa do navio do Greenpeace, contada sob a perspectiva de uma baleia mais velha a uma baleia mais jovem, permite discutir transmissão intergeracional, memória ecológica, ativismo ambiental e descentração do olhar humano. A metáfora dos “guerreiros do arco-íris” combina esperança, diversidade, resistência e ação coletiva, enquanto a transformação do navio afundado em um arrecife artificial ressignifica a destruição como possibilidade de regeneração (Martínez, 2008).

A dimensão hermenêutica desta leitura permite compreender a obra como mais do que um relato informativo sobre um acontecimento histórico. O livro surge como narrativa de memória, manifesto ecológico, homenagem ao ativismo ambiental e convite à participação. A escolha da baleia como narradora desloca o centro da narrativa, criando uma perspectiva não antropocêntrica que aproxima o leitor infantil dos seres afetados pela exploração humana dos oceanos. A articulação entre a profecia indígena, a história do Greenpeace e a linguagem poética produz um cruzamento de mito, história, ética e pedagogia (Martínez, 2008; Yanar, 2023; Devi, 2024).

A análise da literatura ambiental para crianças pode beneficiar de uma abordagem integrada que articule dimensões semânticas, narrativas, hermenêuticas e ecológico-pedagógicas. A aplicação dos princípios da educação para a sustentabilidade permite, por sua vez, avaliar como a obra representa transformação e mudança, aprendizagem ao longo da vida, pensamento sistémico, imaginação de futuros melhores, pensamento crítico, participação e parcerias para a mudança. Neste enquadramento, a narrativa ambiental deixa de ser entendida apenas como representação de problemas ecológicos, passando a constituir um espaço de reflexão crítica sobre modelos de desenvolvimento, as relações entre humanos e natureza e as possibilidades de mudança. Esta leitura evidencia que uma narrativa ambiental pode ser analisada nas dimensões económica, ambiental e social, interrogando, por exemplo, se desafia os modelos de exploração, se reconhece o valor intrínseco dos ecossistemas, se promove a ação coletiva, se valoriza os saberes ancestrais e se apresentam alternativas sustentáveis. O Quadro 3 apresenta uma matriz analítica organizada em diferentes níveis de interpretação, identificando os principais focos de análise e as respetivas perguntas de investigação aplicáveis ao estudo de obras de literatura ambiental dirigidas ao público infantil (White; Auld; Wells, 2021; Campagnaro; Goga, 2021; Yanar, 2023).

Quadro 3 - Matriz de análise hermenêutica e ecológico-pedagógica da literatura ambiental para crianças³.

Nível da matriz	Foco analítico	Perguntas de investigação
Semântico	Vocabulário, campos de sentido, metáforas, símbolos e recorrências lexicais.	Que palavras constroem a natureza? Que termos representam ameaça? Que imagens simbolizam esperança ou destruição?
Narrativo-visual	Estrutura narrativa, personagens, focalização, ilustrações e relação texto-imagem.	Quem tem voz? Como são representados humanos e não humanos? Como a imagem amplia ou tensiona o texto?
Hermenêutico	Contexto cultural, ideologia, intertextualidade e visão do mundo.	Que concepção de natureza é promovida? Que valores são legitimados? Que responsabilidades são atribuídas?
Ecológico-pedagógico	Potencial para educação ambiental e sustentabilidade.	Que aprendizagens possibilita? Que atitudes pro-ambientais pode fomentar? Que ações sugere?

Fonte: Elaboração própria (2026)

Esta matriz poderá ser aplicada ao corpus de cinquenta obras, permitindo produzir análises individuais e comparativas. A análise individual aprofundará a singularidade estética e temática de cada obra; a análise comparativa procurará identificar padrões, recorrências e diferenças entre obras portuguesas e internacionais, entre diferentes períodos de publicação e entre subtemas ambientais. A partir daí, será possível mapear tendências contemporâneas da literatura para a infância ambientalmente orientada e avaliar a sua contribuição para a educação ambiental (White; Auld; Wells, 2021; Zekavat, 2025).

Potencial pedagógico das narrativas verdes: entre literacia ambiental, pensamento crítico e ação proambiental

O potencial pedagógico da literatura para a infância no domínio ambiental reside na sua capacidade de integrar conhecimento, emoção, imaginação e participação. Uma narrativa verde pode introduzir conceitos científicos, mas também suscitar questões éticas, despertar empatia, criar identificação com seres vulneráveis, provocar indignação perante a destruição e inspirar formas de

³ Matriz de análise aplicada à literatura ambiental para crianças, estruturada em quatro níveis complementares (semântico, narrativo-visual, hermenêutico e ecológico-pedagógico), destinada a orientar a interpretação crítica das representações da natureza, dos valores ambientais e do potencial educativo das obras.

ação. Esta multidimensionalidade torna a literatura particularmente adequada a práticas de educação ambiental que desejem superar a mera transmissão de informação e promover aprendizagens significativas (Aurélio *et al.*, 2021; Auld; O'mara; White, 2023).

Em contexto escolar, as obras de literatura para a infância podem ser integradas em diferentes áreas curriculares, desde o Português ao Estudo do Meio, às Ciências Naturais, à Educação Visual, à Cidadania e Desenvolvimento e a projetos interdisciplinares. A leitura mediada pode abrir debates sobre consumo, resíduos, água, biodiversidade, alimentação, energia, justiça ambiental e responsabilidade coletiva. No entanto, para que esse potencial se realize, é necessário que os professores e educadores disponham de critérios de seleção e de estratégias de mediação que respeitem tanto a qualidade literária das obras como a complexidade dos temas ambientais (Wahyuni *et al.*, 2023; Aurélio *et al.*, 2021).

A mediação da leitura assume, neste processo, um papel central. Não basta colocar livros ambientais à disposição das crianças; é necessário criar situações de leitura dialogada, de interpretação partilhada, de questionamento crítico e de ligação com experiências concretas. Após a leitura de uma obra sobre poluição marinha, por exemplo, pode desenvolver-se um projeto de observação de resíduos na comunidade; após uma narrativa sobre árvores, pode promover-se um percurso de reconhecimento da biodiversidade local; depois de uma história sobre ativismo infantil, pode discutir-se a diferença entre preocupação, responsabilidade e ação coletiva. A literatura torna-se, assim, um ponto de partida para práticas educativas situadas e transformadoras (Aurélio *et al.*, 2021; Arafah; Abbas; Hikmah, 2021).

Contudo, a pedagogização da literatura deve ser cuidadosamente ponderada. Existe o risco de transformar o livro em pretexto para atividades externas, ignorando a sua linguagem, as suas ambiguidades e a sua dimensão estética. Uma educação ambiental literariamente sustentada deve partir da leitura atenta da obra: das palavras, imagens, silêncios, personagens, emoções e conflitos que ela apresenta. A atividade pedagógica deve emergir da experiência literária e não substituí-la. Só assim se evita reduzir a literatura a moralização ecológica e se preserva a sua capacidade de formar leitores críticos, sensíveis e imaginativos (White; Auld; Wells, 2021; Campagnaro; Goga, 2021).

As narrativas verdes podem contribuir para três dimensões fundamentais da educação ambiental. A primeira é a *literacia ambiental*, entendida como conhecimento de processos ecológicos, problemas ambientais e interdependências entre sistemas. A segunda é o *pensamento crítico*, que permite questionar causas, responsabilidades, interesses económicos, desigualdades e soluções simplistas. A terceira é a *ação pro-ambiental*, compreendida não como simples adoção individual de comportamentos corretos, mas como participação informada, colaborativa e contextualizada na transformação de práticas e comunidades (Aurélio *et al.*, 2021; Auld; O'mara; White, 2023; Wahyuni *et al.*, 2023).

Neste sentido, a literatura para a infância pode ajudar a deslocar a educação ambiental de um discurso centrado na culpa individual para uma compreensão mais sistémica dos problemas. A criança deve ser encorajada a separar ações ao seu alcance (cuidar, reutilizar, observar, perguntar, participar) de responsabilidades estruturais que pertencem a instituições, políticas públicas, modelos económicos e escolhas coletivas. Uma narrativa literária de qualidade pode contribuir para este equilíbrio, mostrando que a transformação exige tanto gestos quotidianos quanto mudanças sociais mais amplas (White; Auld; Wells, 2021; Auld; O'mara; White, 2023).

Contributos esperados e desafios de uma investigação em fase embrionária

Por se tratar de um projeto ainda em desenvolvimento, os contributos aqui apresentados devem ser entendidos como um horizonte de investigação e não como resultados consolidados. Ainda assim, é possível identificar algumas potencialidades científicas, pedagógicas e culturais do estudo. No plano científico, a investigação poderá contribuir para aprofundar o conhecimento sobre a presença das temáticas ambientais na literatura para a infância contemporânea, particularmente no cruzamento entre produção portuguesa e internacional. Poderá ainda desenvolver uma matriz analítica capaz de articular leitura literária, análise visual, ecocrítica e educação para a sustentabilidade (Campagnaro; Goga, 2021; White; Auld; Wells, 2021; Yanar, 2023). No plano pedagógico, espera-se que a investigação produza critérios e diretrizes para a seleção e utilização de obras em contextos educativos formais e não formais. Essas diretrizes poderão

apoiar professores, educadores, bibliotecários e mediadores de leitura na escolha de livros que não apenas abordem temas ambientais, mas também os façam com qualidade estética, rigor conceptual e potencial crítico. Poderão também favorecer práticas de leitura que integrem discussão, reflexão ética, exploração visual, produção criativa e projetos de ação comunitária (Aurélio *et al.*, 2021; Wahyuni *et al.*, 2023).

No plano cultural, o estudo poderá contribuir para valorizar a literatura para a infância como campo de intervenção simbólica nas questões ambientais. Ao analisar obras que representam rios, florestas, mares, animais, resíduos, cidades, sementes, crianças ativistas e comunidades em transformação, a investigação ajudará a compreender que imaginários ecológicos estão a ser oferecidos às novas gerações. Esta dimensão é particularmente relevante porque as imagens de futuro que circulam na infância influenciam modos de sentir, pensar e agir perante o mundo (Dewi, 2017; Zekavat, 2025; Devi, 2024).

Os desafios são igualmente significativos. O primeiro prende-se à delimitação do corpus, uma vez que a literatura sobre a infância ambientalmente orientada é vasta, heterogénea e em constante expansão. O segundo desafio relaciona-se ao equilíbrio entre análise literária e análise pedagógica: é necessário evitar tanto o formalismo que ignora a dimensão educativa quanto o didatismo que desvaloriza a complexidade estética. O terceiro desafio diz respeito à avaliação do potencial pedagógico das obras, uma vez que este depende não apenas do texto, mas também dos contextos de leitura, da mediação adulta, da idade das crianças, das experiências prévias e das práticas educativas em que os livros são integrados (White; Auld; Wells, 2021; Campagnaro; Goga, 2021).

A eventual inclusão de uma componente empírica exploratória poderá ajudar a enfrentar este último desafio. Entrevistas a educadores, professores, autores, ilustradores, editores e especialistas em educação ambiental poderão fornecer perspetivas relevantes sobre a seleção e utilização de obras. Observações de práticas de leitura em sala de aula, bibliotecas ou contextos não formais poderão permitir compreender como as crianças respondem às narrativas verdes, que perguntas formulam, que emoções expressam e que ações imaginam. Esta dimensão empírica, caso venha a ser concretizada, deverá complementar (e

não substituir...) a análise textual e visual do *corpus* (Aurélio *et al.*, 2021; Auld; O'mara; White, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão desenvolvida neste capítulo procurou demonstrar que a literatura para a infância constitui um espaço privilegiado para pensar a educação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Num tempo marcado pela urgência ecológica, as narrativas destinadas às crianças podem funcionar como lugares de iniciação simbólica à complexidade do mundo, permitindo compreender que a natureza não é exterior à vida humana, que os seres vivos estão interligados e que as escolhas sociais, económicas e culturais têm consequências ambientais profundas (Aurélio *et al.*, 2021; White; Auld; Wells, 2021).

O projeto de doutoramento aqui apresentado, embora ainda em fase embrionária, parte da convicção de que as “narrativas verdes” devem ser analisadas de forma rigorosa, interdisciplinar e sensível à sua especificidade literária. A sua importância não reside apenas na transmissão de mensagens ecológicas, mas na possibilidade de criar experiências de leitura que mobilizam imaginação, empatia, pensamento crítico e responsabilidade. Ao dar voz a animais, rios, árvores, crianças, comunidades ou ativistas, a literatura para a infância pode deslocar o olhar antropocêntrico e abrir caminhos para formas mais éticas de relação com o mundo não humano (Campagnaro; Goga, 2021; Yanar, 2023; Devi, 2024; Zekavat, 2025).

A matriz semântico-hermenêutica e ecológico-pedagógica proposta neste capítulo constitui uma primeira tentativa de organizar esse olhar analítico. Inspirada pelo exemplo exploratório de *História do Rainbow Warrior*, tal matriz permite considerar simultaneamente vocabulário, metáforas, símbolos, estrutura narrativa, relação texto-imagem, ideologia ambiental e potencial educativo. A sua aplicação futura a um corpus de cinquenta obras poderá permitir identificar tendências, comparar produções portuguesas e internacionais e formular diretrizes para a mediação pedagógica da literatura ambiental (Martínez, 2008; White; Auld; Wells, 2021; Campagnaro; Goga, 2021).

Conclui-se, assim, que a literatura para a infância pode ser uma poderosa aliada da educação ambiental, desde que não seja reduzida a instrumento moralizante ou a simples suporte de conteúdos. O seu contributo mais profundo reside na capacidade de formar leitores capazes de sentir, imaginar, interpretar e agir. Educar ambientalmente através da literatura significa, por isso, reconhecer que a sustentabilidade não se constrói apenas com informação, mas também com narrativas, imagens, afetos, memória, esperança e compromisso coletivo (Aurélio *et al.*, 2021; Auld; O'mara; White, 2023; Wahyuni *et al.*, 2023).

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, M. A. A. Re-reading Roald Dahl from an ecological perspective. **Revista Canaria de Estudios Ingleses**, n. 84, p. 169-181, 2022. <https://doi.org/10.25145/j.recaesin.2022.84.12>.
- ARAFAH, B.; ABBAS, H.; HIKMAH, N. Saving the environment: Environmental lessons in Colin Thiele's February Dragon. **Journal of Language Teaching and Research**, v. 12, n. 2, p. 340-347, 2021. <https://doi.org/10.17507/jltr.1206.09>.
- AULD, G.; O'MARA, J.; WHITE, P. Urgency through education: Futures learning through children's literature. **Australian Journal of Environmental Education**, v. 39, n. 2, p. 234-240, 2023. <https://doi.org/10.1017/aee.2023.9>.
- AURÉLIO, L.; FRANÇA, S.; SEQUEIRA, V.; BOAVENTURA, D.; CORREIA, M. J.; PINTO, B.; AMOROSO, S.; FEIO, M. J.; BRITO, C.; CHAINHO, P.; CHAVES, L. Tell a story to save a river: Assessing the impact of using a children's book in the classroom as a tool to promote environmental awareness. **Frontiers in Marine Science**, v. 8, 699122, 2021. <https://doi.org/10.3389/fmars.2021.699122>.
- CAMPAGNARO, M.; GOGA, N. Green dialogues and digital collaboration on nonfiction children's literature. **Journal of Literary Education**, n. 4, p. 96-114, 2021. <https://doi.org/10.7203/JLE.4.21019>.
- DEVI, A. K. Tides of connection: Exploring human-river/sea relationships in children's short stories through an ecocritical lens. **Lingua Susastra**, v. 5, n. 1, p. 1-12, 2024. <https://doi.org/10.24036/ls.v5i1.265>.
- DEWI, N. People and nature in Asian stories: Reading and writing materials for eco education. **k@ta: A Biannual Publication on the Study of Language and Literature**, v. 19, n. 1, p. 32-40, 2017. <https://doi.org/10.9744/kata.19.1.32-40>.
- MARTÍNEZ, R. **História do Rainbow Warrior**. Pontevedra: Kalandraka, 2008.
- WAHYUNI, H. I.; BUDIMAN, A.; ABIDIN, R.; YULIANDARI, E. T. Potential of fables as learning resources for environmental education and its relevance to the Merdeka Belajar curriculum. **Jurnal Pendidikan Indonesia Gemilang**, v. 3, n. 1, p. 87-96, 2023. <https://doi.org/10.53889/jpig.v3i1.189>.
- WHITE, P. J.; AULD, G.; WELLS, M. A critical analysis of ecological sustainability ideology in award-winning early children's literature. **Australian Journal of Environmental Education**, v. 37, n. 2, p. 147-158, 2021. <https://doi.org/10.1017/aee.2020.27>.

YANAR, M. A posthumanist ecocritical approach to children's literature: José Saramago's "An Unexpected Light", "The Lizard", and "The World's Largest Flower". **Söylem Filoloji Dergisi**, v. 8, n. 3, p. 852-864, 2023. <https://doi.org/10.29110/soylemdergi.1381938>.

ZEKAVAT, M. A. Comparative study of the human-nature relationship in *The Fate of Fausto* and *I'll Sow My Hands in the Garden*. **Children's Literature in Education**, v. 56, p. 130-148, 2025. <https://doi.org/10.1007/s10583-023-09552-w>.